

A RELIGIÃO QUE DEUS QUER

A expulsão, por Jesus, dos vendedores que tinham feito do Templo uma casa de comércio, parece contrastar com a habitual atitude mansa e pacificadora de Jesus. É certo que Jesus afirmou vir trazer o fogo à terra... mas convidou também a oferecer a outra face, quando ofendidos, e a amar os inimigos... O que terá então justificado a ação de Jesus?

É sabido que o Templo era central na vida de um israelita, quer do ponto de vista histórico e social, quer do religioso. Para um judeu piedoso, o Templo era o local por excelência em que se manifestava a glória de Deus. Ora, Jesus fora apresentado a Deus, em criança, naquele mesmo Templo, participando plenamente da natureza humana que assumiu. Além disso, por várias vezes o seu ministério público incluiu passagens pelo Templo. Neste caso, Jesus dirigiu-se ao Templo para profetizar a respeito de um Templo ainda maior, que é o do seu próprio Corpo. O maior escândalo não era o de quem vendia no Templo de Jerusalém, mas o de quem não recebia Jesus Cristo, presença de Deus no meio do seu povo.

Reconhecer a presença de Cristo na Igreja (e nas igrejas de pedra), na Palavra proclamada, nos sacramentos, nos ministros ordenados e nos batizados em geral, nos pobres, nos doentes e nos que mais sofrem, é um convite a prestar o único culto que é verdadeiramente agradável a Deus. Ele não quer palavras de anestesiadados nem ritos vazios de conteúdo.

Deus quer uma religião que se manifesta em tudo o que o fiel é e faz.
Esse é o caminho.

Pe. Rui Silva

